

A CRIANÇA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOB A LUZ DE VYGOTSKY

*Francisco Roberto Brito Cunha
Ana Maria Fontenelle Catrib
Daniel Almeida Chagas
Maria Jeovaneide Ferreira Nobre*

Introdução

Existem duas grandes vertentes na psicologia que explicam a aquisição da linguagem: uma delas defende que a linguagem nasce conosco; outra, que a linguagem é aprendida pela interação com meio.

Para Vygotsky(1998b) linguagem é considerada como instrumento primordial para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem a linguagem o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural. Ele defende que a função primordial da fala é a comunicação e sua utilidade é o intercâmbio social. E para se ter uma verdadeira comunicação deve haver um significado e é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em forma de pensamento verbal. Logo faz-se necessário a utilização dos signos compartilhados e compreensíveis às outras pessoas que traduzem as idéias e pensamentos produzidos nas trocas sociais.

A partir do exposto objetivamos a compreender a diferença de aprendizagem de uma criança portadora de necessidades especiais auditivas na sala de aula regular do Ensino Fundamental I e no atendimento educacional especializado em uma Escola Ensino Fundamental da cidade de Ibicuitinga – Ce. A referida escola adota o regime de hora aula e as suas atividades pedagógicas são realizadas a partir de um rodízio de professores polivalentes.

A pesquisa foi realizada a partir da observação participante dentro de uma sala de aula regular e nos ambientes em



que suas necessidades são trabalhadas com o auxiliar pedagógico e tecnológico. A observação participante não estruturada se realiza através do contato do observador com o fenômeno observado, no caso, uma criança em seu contexto escolar e, em seguida, em um ambiente especializado foi a principal método de pesquisa

Foram utilizados os relatos de observação em campo e as anotações que ocorreram de forma descritiva, contendo os dados situacionais e os temas emergentes a fim de facilitar a análise dos dados.

No decorrer da pesquisa, foram feitas visitas em sala de aula para a observação das atividades desenvolvidas pelos professores com o aluno na sala de aula regular e na sala de educacional especializada.

A partir das observações em sala de aula regular e especializada, obtivemos as seguintes, descrições do comportamento da criança estudada: dispersa, não acompanha o ritmo dos outros, agilidade com a pintura, não sabe diferenciar as cores, dificuldade com a dicção (fala), não tem coordenação motora. Ela se comunica com seus colegas e professores, porém possui dificuldades para partilhar significados (signos) existentes nos objetos.

Constatou-se que na turma de 4º Ano regular, a aluna teve mais dificuldade de aprendizagem já que a professora precisa distribuir atenção à todos os alunos em contrapartida na sala especializada a aluna é mais tranqüila e consegue ter um melhor desenvolvimento, pois recebe um atendimento diferencial.

Entretanto, a comunidade escolar: alunos, professores e funcionários da escola como mediadores, foram fundamentais para o processo de aprendizagem da criança. Sendo assim, a escola foi um ambiente de excelência para a mediação, pois a criança entrou em contato com outras crianças de sua idade inferior ou superior, funcionários, professores e com uma diversidade de valores culturais e sociais.



Desenvolvimento

A criança em questão foi exposta diretamente ao “outro” numa constante troca de experiência, se dando uma relação dialética desta com ambiente escolar e o mundo.

De acordo com Vygotsky “O verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do indivíduo para o socializado, mas do social para o individual” (1998a, p 63), ou seja, os instrumentos de mediação, inclusive os signos, são produzidos pela cultura, pelo meio social.

Todavia, a aquisição dos signos não significa somente absorvê-los do mundo social externo, mas é necessário internalizá-los, o que exige uma série de transformações e de processos psicológicos. (Santos, 1997).

No caso da aluna em questão, esta ainda passa pelo processo de internalização e de externalização do pensamento em forma de linguagem, necessitando uma atenção especial devido suas deficiências na capacidade auditiva.

Contudo, a aprendizagem é um processo pelo qual o comportamento, ou a potencialidade para um determinado comportamento, é modificado pela experiência. Refere-se tanto a aquisição de uma resposta inteiramente nova como a mudança na frequência em que uma determinada conduta está presente no repertório da criança. Diante disso, Vygotsky(1998b) aponta a imitação como um meio de aprendizado e não como uma mera cópia do modelo já criado e também como uma construção individual daquilo que é observado no outro. Realizar ou fazer atividades que já estão além das capacidades acarretará uma contribuição direta para o desenvolvimento, pois a imitação está inserida na zona de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que é imitado está na potencialidade de ser aprendido.

Mas para entendermos a aprendizagem é necessário entendermos a compreensão do conceito de zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento real desenvolvidos



por Vygotsky. Ele define que “... aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (1998, p. 113) Ou seja, a zona de desenvolvimento proximal, define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em presente no estado embrionário.

Nesse sentido podemos reconhecer essa perspectiva de nível de desenvolvimento real na aluna estudada no âmbito escolar. Nas observações, a mesma apresenta dificuldades de aprendizagem sobre determinados assuntos e ao qual desconhece (temos aí o nível de desenvolvimento real.) e nessa situação é proposta uma atividade diferenciada em sala de aula (zona de desenvolvimento potencial). A aluna em estudo faz perguntas a professora e colegas ao conferir sua atividade e indica as suas dificuldades de aprendizagem, recorrendo portanto aos mediadores.

Para a aluna estudada, em seu aprendizado, a atenção é fundamental, mas nas observações notamos que a mesma é dispersa, tornando-se agitada, desestimulada diante de algo que não consegue realizar ou fazer. Podemos afirmar que a capacidade ou a incapacidade de focalizar a própria atenção é um determinante essencial do processo ou insucesso da realização de qualquer operação prática, por isso focalizar atenção no que se está fazendo determina o sucesso desta tarefa. A aluna estudada demonstrou em várias observações não ter capacidade de atenção vocal no que estava se propondo a realizar, logo as atividades na maioria das vezes não eram do seu interesse.

Entretanto, Vygotsky defende que “A possibilidade de combinar elementos dos campos visuais presente passado (...) num único campo de atenção leva por sua vez, à reconstrução básica de uma outra função básica: a memória” (Vygotsky, 1998a, p. 48) Portanto, o elemento da memória surgiu como elevador e unificador da percepção, atenção e que o ajudam a lembrar de conteúdos específicos.



Concluimos que o desenvolvimento dessas três categorias: percepção, atenção e memória, estão inerentes no processo de desenvolvimento e aprendizagem e são importantes para os processos que funcionam como um marco para a criança que percebe o foco sua atenção e os evoca nos momentos oportunos e nas tarefas, que realiza.

Conclusão

Educar é uma tarefa que ao longo dos tempos vem se tornando cada vez mais difícil na sociedade em que vivemos, marcada por vários problemas individuais, culturais e sociais. A educação é algo que não depende só dos pais e da escola, é uma responsabilidade de todos.

Em nossas observações podemos perceber e reconhecer o papel fundamental do meio ambiente e da cultura para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, e a importância do outro, ou seja, de todos que participam inteiramente ou parcialmente nesse processo de mediação.

E por meio desse conhecimento, fundamentado pela teoria sócio-história podemos perceber a grande importância da mediação da escola com seus saberes sistematizados e estratégias pedagógicas para a inclusão e desenvolvimento de uma criança com necessidades especiais a partir do aprendizado das normas sociais da convivência em sociedade, do respeito, do uso da linguagem, e da capacidade de interagir com o mundo dentro de suas possibilidades. Através de um processo de interação adequado é possível favorecer momentos construtivos com a comunidade escolar utilizando atividades diferenciadas e apropriadas, promovendo desta forma o desenvolvimento intelectual, individual e social das crianças com necessidades especiais ou não.

Corroborando com as ideias de Vygotsky (1998), constatamos que a aprendizagem acontece a partir do processo de in-



ternalização da realidade externa possibilitada pela mediação simbólica que acontece através das interações sociais. O ser humano singular tem como valor a essência do ser, do existir, do agir e de transformar as barreiras em possibilidades para indivíduo usufruir plenamente destas interações. O que possibilita às crianças com necessidades especiais superar a desmotivação para estarem em sala de aula, executando determinadas atividades, encontrando respostas diferentes da agressividade e a inquietação dentre outros fatores que impedem o seu desenvolvimento intelectual.

Referências

SANTOS, Berttina Steren (Vygotsky e a Teoria Historica-Cultural. In ROSA, Forge La. **Psicologia da Educação o Significado do Aprender**. Porto Alegre: Edipucrs, 1997.
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. Tradução: Jefferson Luis Camargo: revisão técnica José Capolla Neto. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA INCLUSÃO ESCOLAR

*Karla Eveline Barata de Carvalho
Vanda Magalhães Leitão*

Introdução

A Educação Especial vem passando por mudanças significativas. A educação escolar é um direito garantido a todos os alunos, mobilizando assim a escola para a inclusão escolar de alunos com deficiência.

A Educação Inclusiva é um movimento que compreende a educação como um direito humano fundamental e base para uma sociedade mais justa e solidária. Constitui um espaço para que os educadores da escola regular e especial, alunos, pais, possam criar juntos escolas democráticas e de qualidade, preocupando-se em atender a todas as crianças.

Articular as temáticas educação e inclusão torna-se uma tarefa indispensável, quando a sociedade e o sistema escolar buscam meios de garantir a todos, o cumprimento dos seus direitos e deveres previstos constitucionalmente, dentre estes, a almejada educação de qualidade. Sob esse prisma, a reflexão acerca da prática educativa exige o repensar docente e suas dimensões, bem como a organização do Projeto Político Pedagógico-PPP da Escola.

Sob esse enfoque, a Educação Especial se organizou como atendimento educacional especializado configurando-se por muitos anos como um sistema paralelo de ensino, tornando-se uma compreensão equivocada de substituição do ensino regular pelo ensino especial, levando assim a criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais.

Como nos mostra a LDBEN, em seu artigo 59, inciso II, “o Atendimento Educacional Especializado será feito em classes